



LAVYNIA PAULA DA SILVA

**O desenvolvimento do Programa Institucional de
Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto
remoto e suas adaptações.**

Lavras – MG

2023



LAVYNIA PAULA DA SILVA

O desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto remoto e suas adaptações.

Orientador: Rubens Antonio Gurgel Vieira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Lavras como parte das exigências do curso de Educação Física para a obtenção do título de Licenciatura.

Lavras – MG

2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho principalmente a Deus, aos meus pais, meus irmãos em especial minha irmã e ao meu noivo. Sem vocês, nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me possibilitou essa oportunidade incrível e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos durante minha trajetória como discente e pela minha vida, por me proteger e permitir que eu tivesse saúde e coragem para não desistir durante a realização deste trabalho.

A minha mãe e ao meu pai, que sempre estiveram comigo me apoiando nos momentos mais difíceis e me incentivando a continuar. Obrigada principalmente por me dar carinho nos momentos que eu estava estressada e me acalmar dizendo que ia ficar tudo bem.

Aos meus irmãos que com o jeitinho deles me apoiaram e me ajudaram com o que precisei. A minha irmã o meu muito obrigada por estar do meu lado em todos os momentos e me aturar durante todo o curso.

Não poderia deixar de agradecer a pessoa que mais me ajudou durante toda minha graduação, o amor da minha vida, meu noivo Filipe. Sem você nada disso seria possível, muito obrigada pelo seu companheirismo, por cuidar de mim e me dar carinho em todos esses momentos.

Agradecer também ao meu tio Dá que do seu jeitinho me ajudou a chegar onde eu cheguei.

Obrigada a todos os meus amigos, principalmente aqueles que Deus colocou na minha vida durante minha graduação em especial, a Talyta minha parceira de todos os trabalhos e de beber cachaça, ao Rodrigo por sempre achar um lado bom dos nossos desastres, ao Walisson, Gustavo, João, Rickelmer, Nathan, Tulio por todo companheirismo durante todo curso e a Patrícia que me ajudou em todos os momentos que precisei, minha professora particular da educação física.

Aos professores do DEF que contribuíram para o meu conhecimento e aprendizado, em especial os professores Dr. Kleber Tuxen e Dr. Fábio Reis que me ensinaram muita coisa. Agradeço também ao Prof. Dr. Rubens Gurgel que aceitou me orientar durante todo esse trabalho e que além disso, me aconselhou e me acalmou também.

Enfim, o meu muito obrigada a todas as pessoas que fizeram parte dessa trajetória maravilhosa da minha vida que chegou ao fim.

“Faça o teu melhor, na condição que você tem, enquanto você não tem condições melhores, para fazer melhor ainda”.

Mario Sergio Cortella.

RESUMO

Este trabalho propôs estudar as adaptações realizadas no PIBID, uma vez que ele foi desenvolvido em meio a uma pandemia causada pelo vírus da Covid-19 e com isso descrever as principais adaptações encontradas. Para isso, foi selecionado seis artigos que contemplam esse tema e feito uma revisão de literatura para coleta e análise dos dados. Assim, o objetivo dessa pesquisa é identificar se essas adaptações foram capazes de suprir as necessidades do programa na forma online. Portanto, os resultados encontrados indicam que o PIBID desenvolvido remotamente teve adaptações que possibilitaram o seu desenvolvimento de forma eficiente e que por mais que teve limitações e desafios, ele conseguiu agregar muito na formação docente dos bolsistas e de todos os envolvidos, ou seja, ele conseguiu desempenhar seu objetivo como programa de iniciação à docência.

Palavras-chave: PIBID; pandemia; ensino remoto

ABSTRACT

This work proposed to study the adaptations made to the PIBID, since it was developed in the midst of a pandemic caused by the Covid-19 virus, and thereby describe the main adaptations found. For this, six articles were selected that address this theme and a literature review was carried out for data collection and analysis. Thus, the objective of this research is to identify whether these adaptations were able to meet the needs of the program in the online form. Therefore, the results found indicate that the PIBID developed remotely had adaptations that enabled its development in an efficient way and that, despite its limitations and challenges, it managed to add a lot to the teaching training of the scholarship holders and all those involved, that is, it managed to fulfill its objective as a teaching initiation program.

Keywords: PIBID; pandemic; remote teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. REVISÃO DE LITERATURA	11
2. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	16
3. RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA.....	18
4. DISCUSSÃO	23
CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	28

INTRODUÇÃO

No Brasil, devido à ineficiência na qualidade da formação docente nos cursos de licenciaturas e a preocupação no baixo índice de informações e habilidades adquiridas pelos discentes. Conforme apontam Gatti, Barreto e André (2011), esses desencadeamentos gerou ao poder público uma responsabilização, que se manifesta propondo a criação de programas que visam a melhoria do ensino, tanto para as Instituições de Ensino Superior, como também Instituições de Ensino Básico, uma vez que, é encontrada uma lacuna em relação à preparação dos professores para enfrentar a complexidade que carrega o cotidiano escolar, como também a observação quanto a insatisfação da sociedade sobre o nível em que se encontra a educação nas escolas de ensino básico.

De acordo com Cornelo e Schneckenberg (2020) o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência surgiu em 2007, em decorrência da parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e da Política Nacional de Formação de Professores. Assim, o programa tem como finalidade alavancar a qualidade da educação básica pública, bem como aprimorar a docência dos licenciados e incentivar a iniciação à docência. Além disso:

[...] objetivo é aproximar a universidade da escola, integrando e criando condições favoráveis para inserção da formação docente inicial no interior do ambiente escolar, ou mesmo porque *revitaliza* os saberes docentes, a partir da partilha entre professores em exercício e professores em formação inicial, evidentemente se assim houver abertura. Em outras palavras podemos afirmar que o PIBID é um espaço-tempo privilegiado de trabalho e formação por excelência (AMBROSETTI et al., 2013, p. 67).

Conforme o decreto número 7.219/2010 que regulamenta o programa à docência, ele é composto por integrantes que foram classificados em processo seletivo de modo que são amparados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o auxílio de bolsas de estudos. Desse modo, elas são destinadas aos discentes dos cursos de licenciatura, professor coordenador geral, professor coordenador de área e para professor supervisor de área (CORNELO e SCHNECKENBERG, 2020).

Embora os estudantes de graduação terem a bolsa de menor valor dentro do programa, são eles os protagonistas, pois no decorrer da sua realização são os que preenchem o maior número de vagas e que possuem carga horária superior aos demais, incluindo as horas dentro da escola com o desenvolvimento de atividades pedagógicas e também reuniões periódicas tanto com todos os participantes de PIBID, como somente com os supervisores, totalizando 32 horas mensais (CORNELO e SCHNECKENBERG, 2020).

O programa no subprojeto de educação física, além de contemplar todos os níveis do ensino básico, trabalha com propostas de observação, intervenção e realização de projetos que buscam o diálogo entre o ensino e a extensão (MATO GROSSO, 2014). Nesse sentido, o programa auxilia os participantes do subprojeto na construção do olhar crítico em cima da educação física escolar, o que propicia maior concretização, visto que possibilita debates em cima das metodologias aplicadas (CARNEIRO et al., 2016).

Todavia, no ano de 2020, foi descoberto na china um vírus chamado coronavírus SARS-CoV-2 que causou milhões de óbitos no planeta, provocando assim uma crise sanitária mundial (LIMA, 2020). Nesse sentido, o vírus agora conhecido por COVID-19 é uma infecção respiratória que pode variar desde uma gripe comum, como também evoluir para doenças respiratórias mais graves como Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) (BRASIL, 2020b). Assim, como consequência dessa adversidade, o mundo passa por uma crise economia profunda, o que piora significativamente as condições de vida das populações menos favorecidas (VIEIRA; BORGES; BONETTO, 2022).

Devido a situação planetária e o isolamento, procurando meios para uma vida digna, recorreu-se aos métodos virtuais como e-mail e plataformas para se comunicar. Toda via, principalmente no Brasil, o mundo digital não contempla a todos, visto que muitos indivíduos não possuem acesso à internet e isso interfere diretamente na educação, pois enquanto existem alunos que não possuem nenhum acesso a qualquer atividade educativa, outras estão sendo pressionadas a educação virtual (VIEIRA; BORGES; BONETTO, 2022).

Ainda que a pandemia tenha afetado todos os componentes curriculares e as condições de aplicação são indiferentes, não se pode ignorar as particularidades que cada disciplina dispõe. A educação física tendo como principal objeto de estudo a cultura corporal de movimento, se depara com uma

barreira complicada para ser enfrentada, pois a estrutura da disciplina é composta significativamente de aulas práticas, sendo assim, pensando no cenário educacional brasileiro, os professores precisaram se reinventar e improvisar. Sendo assim, as plataformas digitais foram instrumento principal para as aulas de educação física, no qual os docentes utilizavam para de alguma forma passar uma atividade de maneira a evitar o sedentarismo e a prevenção de doenças (NEIRA; NUNES, 2009).

No contexto remoto, o PIBID como vários outros programas, tiveram que passar por adaptações para conseguir dar continuidade as atividades, porém agora de forma remota. Logo, foram utilizados meios tecnológicos como videoconferência e aplicativos de mensagens para a realização do trabalho pedagógico em virtude do contexto atual. Assim os trabalhos desenvolvidos durante o cumprimento do programa foram realizados em torno de reuniões semanais, com leituras de artigos, discussões e execução de trabalhos como planos de aula (SILVA et al. 2021).

Portanto, como a escassez de estudos em cima do desenvolvimento do PIBID no contexto remoto e as adaptações realizadas durante o programa, a pesquisa tem como objetivo identificar as adaptações realizadas durante a pandemia causada pelo vírus da Covid-19 e se elas contemplaram de modo eficiente o que o programa se propõe a oferecer.

Pensando nisso, foi selecionado 6 artigos onde continham no seu título as palavras PIBID e pandemia. Os artigos foram escolhidos através do trabalho de conclusão de curso do ex-aluno da UFLA do curso de educação física licenciatura Rodrigo Carlos Martins que teve sua pesquisa feita recentemente, no ano de 2023. Após essa seleção, optei pelos artigos que tratavam direta ou indiretamente no corpo do texto sobre as adaptações realizadas e com isso foi efetuada a leitura minuciosa de cada obra para escrever este trabalho.

Além da apreciação dessas obras, pude contribuir com o trabalho falando um pouco sobre minha experiência e as adaptações desenvolvidas durante a realização do PIBID remoto no subprojeto de educação física da UFLA. Desse modo, foi feito um relatório de experiência onde pude fazer a articulação das adaptações desenvolvidas no programa em que fui bolsista com as outras abordados nos artigos.

1. REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com a portaria 343, de 17 de março de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas online em virtude da pandemia causada pelo vírus da covid-19, todas as instituições de ensino superior passaram a utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TICs) para a aplicação das aulas. Logo, as instituições de ensino básico também adotaram o Ensino Remoto Emergencial (ERE), emergencial pois de acordo com o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é uma estratégia adotada previamente para suprir o momento da crise mundial.

Devido as medidas tomadas pelo governo a fim de evitar o agravamento da pandemia, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) também modificou seu método de ensino para o remoto. Desse modo, este trabalho utilizou a pesquisa bibliográfica para explorar melhor esse fenômeno que é de extrema importância para a sociedade. Assim, foram revisados seis artigos no total cujo o tema se trata sobre o PIBID na pandemia com o objetivo de visualizar as adaptações realizadas para que o programa conseguisse dar continuidade nas suas atividades de forma eficaz.

Os artigos revisados foram selecionados a partir de um documento que possibilitou um acervo de várias outras obras que tratavam sobre o tema desta pesquisa. Dessa maneira, foram selecionados primeiramente os artigos que tivessem no título a palavra PIBID e pandemia e a partir dessa seleção, foram escolhidos os que abordavam as adaptações. Então, durante a análise dos textos percebeu-se que houve várias adaptações no programa que foram indispensáveis para seu funcionamento, tais como: reuniões *on-line*, plataformas, redes sociais, gravação de aulas, uso do *podcast*, *whatsapp*, *instagran*, entre muitos outros instrumentos de comunicação.

Dentre os instrumentos tecnológicos utilizados para o ensino/aprendizagem, existem duas formas de interação entre eles, o modo síncrono e assíncrono. Pois de acordo com Cabeda (2005, p. 4 apud Winiecki, 2003, p. 195), a comunicação acontece por meios eletrônicos como celular, computador, entre outros e é denominada como “*Chat*” ou “Bate-papo”. Ou seja, a comunicação síncrona refere-se à interação em tempo real entre duas ou mais

peças, em que as mensagens são trocadas instantaneamente. Nesse tipo de comunicação, os participantes estão conectados ao mesmo tempo e podem se comunicar imediatamente, sem atrasos significativos. Alguns exemplos são: chamadas telefônicas, videoconferência, *chats online*. Enquanto a interação assíncrona acontece a troca de mensagens entre duas ou mais pessoas, sem a necessidade de uma interação em tempo real. Nesse tipo de comunicação, os participantes podem enviar e receber mensagens em momentos diferentes, de acordo com sua conveniência, e não há a necessidade de estarem conectados simultaneamente.

Levando em conta os diferentes tipos de TICs e os referenciais teóricos obtidos para este trabalho, pude perceber que em todos os seis referenciais foram utilizados meios de interação síncrona e assíncrona. Isso facilitou e auxiliou os pibidianos, alunos, supervisores e coordenadores do PIBID para que pudesse dar andamento as atividades do programa e de alguma forma alcançarem seus objetivos. E vale ressaltar que os TICs desempenham um papel fundamental na sociedade contemporânea e têm um impacto significativo em diversos setores, incluindo educação, comunicação, saúde, entretenimento, governo, entre outros (OLIVEIRA, 2021).

Outra característica comum de todos os artigos, foram as reuniões que aconteciam semanalmente principalmente na plataforma *Google Meet* entre os discentes, supervisores e em alguns artigos apareciam também uma vez por mês com todos os envolvidos do PIBID. Assim, a frequência das reuniões possibilita aos bolsistas a oportunidade de compartilhar os desafios enfrentados em sala de aula, discutir estratégias pedagógicas, desenvolver planos de aulas, metodologias de ensino, planejar futuras ações, além de proporcionar um espaço de discussão e reflexão em cima do tema abordado.

Além das plataformas mencionadas acima, outras como *whatsapp*, *youtube*, *instagram*, *email* e *classroom* foram utilizadas para a realização das atividades assíncronas, que eram desenvolvidas através de pesquisas, vídeos, escritas e principalmente da leitura de artigos e documentos. Pois, como diz Freire (2001), a leitura quando é feita verdadeiramente, o leitor se envolve de forma significativa de modo que a compreensão se torna fácil na qual o leitor se torna sujeito da leitura.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) endossa tal argumento, assim como o Plano Nacional de Educação (PNE) que são documentos composto por um conjunto de saberes essenciais para a melhoria da educação básica brasileira de modo que são assegurados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Como podemos ver a seguir, ela aborda todas as etapas da educação básica, sendo, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, como também, fala sobre o que pode ser trabalhado em cada uma das etapas de ensino (livro BNCC).

Logo, analisar, discutir, debater, decidir, definir, escolher e selecionar o que fará parte da trajetória curricular é uma obrigação, uma atitude da maior importância a ser encarada com muita seriedade pelo poder público, docentes, comunidade escolar, famílias e, por isso mesmo, realizada coletiva e constantemente dentro e fora das unidades escolares (NEIRA; JÚNIOR, 2016, p. 4).

Atentando ao que os autores Neira e Júnior (2016) abordam sobre os conteúdos da BNCC, o PIBID com todas as suas especificidades em cada instituição de ensino apresentadas no conjunto de artigos revisados, levou o tema com seriedade para os licenciados, com propostas de leituras, trabalhos, seminários e mesmo aqueles subprojetos que não trabalharam de forma direta, ainda sim passou os conteúdos de modo indireto para os bolsistas.

Além da BNCC, foram trabalhados outros tópicos como o Projeto Político Pedagógico (PPP) que conforme Almeida, (2020) é um documento essencial e obrigatório que toda instituição de ensino brasileira deve possuir, pois, se trata diretamente de qual concepção de educação a escola trabalha, dos direitos de aprendizagem dos alunos e sobre a forma de instituição que se deseja construir ao longo do tempo.

Outra forma de interação utilizada que podemos verificar nas leituras, foi a utilização de palestras, oficinas que contavam com a presença e participação de docentes de várias regiões do Brasil especialistas em aquele determinado tema que estava sendo abordado. Pensando nisso, é possível perceber um ponto positivo em relação ao uso das tecnologias para a implementação do programa, visto que, houve uma integração maior de docentes e palestrantes de

diferentes lugares, com culturas e costumes variados, diversas experiências e histórias para contar.

O artigo 1 “Pandemia e agora? Um relato de experiência do PIBID de biologia em tempos de pandemia” em sua pesquisa tem ênfase no desenvolvimento de palestras que ocorriam todo mês no decorrer do avanço do programa. Isso, além de proporcionar o conhecimento de novas ferramentas tecnológicas, busca desenvolver os conteúdos de forma mais globalizada melhorando também a didática de novos métodos de ensino (ALBUQUERQUE et al., 2020).

Após meses de estudos à cerca da docência, os bolsistas se inseriram na escola campo para ministrar sua regência que mesmo com a pandemia, ocorreu de forma online juntamente com a supervisão da professora mediadora. Inicialmente os discentes acompanhavam e tomavam nota sobre o que foi trabalhado na escola campo durante as aulas e posteriormente foram realizados planos de aulas por eles que em um momento posterior foram aplicados para os alunos. Os conteúdos ministrados variavam de acordo com as necessidades da turma o que corrobora com o que Moraes et al. (2020, p. 5) diz:

O planejamento de ensino é um processo no qual devem ser considerados diferentes aspectos que envolvem o contexto e a realidade do aluno e do professor, no que se refere, entre outros aspectos, ao uso de estratégias didáticas e recursos tecnológicos. Desse modo, o planejamento exige de quem o realiza: Organização, sistematização, previsão e decisão.

A autonomia dos estudantes é um ponto positivo importante em qualquer modalidade de ensino, seja presencial ou online. Isso, é essencial para seu desenvolvimento educacional e preparação para a vida. Mediante isso, as palestras online ministradas no PIBID em todos os subprojetos apresentados nos referenciais teóricos, oferecem uma plataforma que permite que os estudantes assumam o controle de seu aprendizado, personalizem sua jornada e desenvolvam habilidades de autogestão que são valiosas em qualquer contexto educacional.

Masetto (2000) aponta que o professor assume um papel como mediador, assim é necessário que ele busque incentivar os alunos em relação a sua autonomia, como também conversar com eles a respeito do planejamento e o

que será estudado, as regras e combinados que irão auxiliar na hora das atividades e aulas síncronas, reforçar a questão das responsabilidades e o respeito que cada um deve ter com os colegas e professores bem como garantir disponibilidade para atender às solicitações deles e ajuda-los a sanar possíveis dúvidas e dificuldades.

Tendo como principal objetivo incentivar os alunos ao magistério durante o curso de formação inicial, o PIBID proporciona aos bolsistas experiências singulares de reconhecimento da escola com um novo olhar, não mais de estudante, mas de professor. Assim, o contato antecipado com o seu ambiente de trabalho favorece ao bolsista a aquisição de novos conhecimentos sobre o fazer docente, proporcionando-lhe também oportunidades de criar a partir das situações em sala de aula (ALVES; MARTINS; LEITE, 2021, p. 14).

Portanto, a revisão de literatura nos mostra em todos os documentos revisados que as adaptações que o PIBID realizou durante a pandemia foi indispensável para a realização do programa e para formação continuada dos bolsistas dos cursos de licenciatura, dado que, no decorrer das atividades formativas ele incentiva o protagonismo, a leitura de conteúdos relevantes para formação, apresentação de seminários, a conhecer novas ferramentas tecnológicas, a socialização, a planejar, organizar, entre várias outras já mencionadas acima.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa inicialmente se baseou no Trabalho de Conclusão de Curso do ex-aluno Rodrigo Carlos Martins, da Universidade Federal de Lavras do curso de Educação Física Licenciatura. Então, visto que a pesquisa dele também se tratava do PIBID e foi realizada recentemente, após a apreciação de sua obra busquei através das referências selecionar os artigos que no seu título abordasse as palavras PIBID e pandemia. Após escolher os artigos e fazer a leitura, optei por aqueles que no corpo do texto falavam sobre as adaptações realizadas seja diretamente ou indiretamente durante a realização do programa resultando em 6 obras.

Os artigos foram enumerados para melhor organização do trabalho. Assim, o artigo “Pandemia e agora? Um relato de experiência do PIBID de biologia em tempos remoto” foi denominado como artigo 1, o artigo 2 é o que tem o título “Um relato de experiência do PIBID: a iniciação à docência sob a perspectiva de uma formação inventiva no período da pandemia da Covid-19”, “Redefinições das ações do PIBID no contexto da pandemia do Covid-19”, ficou como artigo 3, o título “O PIBID e a aprendizagem do fazer docente em tempos de pandemia” artigo 4, “A importância do PIBID na formação dos discentes de geografia: relatos de experiências na pandemia” artigo 5 e por fim “Tecnologias digitais no PIBID em tempos de pandemia: diálogo sobre práticas” artigo 6.

Entender e interpretar foi o quarto passo utilizado para este trabalho. Portanto, a partir dos artigos selecionados foi realizada uma leitura minuciosa dos textos, onde realizei anotações dos pontos mais importantes para minha pesquisa. Feito isso, articulei as adaptações que apareceram na maioria dos artigos e comecei a escrever uma revisão de literatura.

Conforme Gil (2008) aponta, o processo de coleta e análise de informações provenientes de fontes bibliográficas, constituído principalmente de livros, teses, dissertações, artigos científicos, entre outras publicações acadêmicas, são características da revisão de literatura. Assim, a pesquisa será de natureza básica, com abordagem do tipo qualitativa, pois é aplicada nas ciências sociais, humanas e tem se destacado também nas ciências da saúde, visando entender e interpretar fenômenos complexos e contextuais

(TAQUETTE; BORGES, 2021). Quanto aos objetivos e procedimentos metodológicos, se dá como pesquisa exploratória e de casos múltiplos.

Portanto, a pesquisa busca identificar as adaptações realizadas para o desenvolvimento do PIBID em um momento de isolamento social causado o vírus da Covid-19 e se essas adaptações contemplaram de modo eficiente o que o programa se propõe a oferecer.

3. RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA

Em 2019, ao adentrar no Departamento de Educação Física (DEF) cursando licenciatura plena, logo manifestei interesse em conhecer e participar do PIBID visando meu futuro como docente. Em janeiro de 2020, o Pró-Reitor de Graduação da Universidade Federal de Lavras (UFLA), por meio da Coordenadoria de Programas e Projetos (CPP), torna público o edital N° 1 referente as inscrições para seleção do PIBID com início no ano de 2020 e término em 2022. O edital visava atender os cursos de licenciaturas da universidade propondo subprojetos aos departamentos de ciências biológicas, educação física, filosofia, física, letras (EAD), letras (presencial), matemática, pedagogia (EAD), Pedagogia (presencial) e química.

Ao ser selecionada para participar do programa no subprojeto de educação física com início em novembro de 2020, o programa que era desenvolvido presencialmente teve que ser modificado para o modelo remoto devido a pandemia da covid-19. Assim, o subprojeto teve a colaboração de dois coordenadores, o professor Dr. Kleber Tuxen Carneiro e o professor Dr. Fabio Pinto Gonçalves dos Reis, como também teve vínculo a duas instituições de ensino básico a qual os bolsistas foram deslocados, sendo elas a Escola João Batista Hermeto com o professor supervisor José Francisco e a Escola Estadual Cinira Carvalho com o professor supervisor Fernando Cardoso na qual eu era integrante.

O subprojeto da educação física se deu durante todo o programa de forma remota utilizando plataformas virtuais como *google meet*, fóruns, *whatsapp*, *email*, entre outros instrumentos da TICs. Assim como indica a revisão de literatura feita, o subprojeto também contou com atividades síncronas e assíncronas tendo como principal material de apoio aportes teóricos que abordaram temas dentro da educação física escolar e à docência. O primeiro documento que foi indicado para leitura, foi a obra do autor Federici “O que não é educação física” que posteriormente foi discutido em um encontro síncrono onde gerou vários debates e até mesmo indignação após surgir relatos dos bolsistas que presenciaram comportamentos que não faz parte da educação física escolar.

Outro conteúdo trabalhado no início do programa foi a leitura de dois clássicos da educação física escolar, o livro “Metodologia do Ensino de Educação Física” do Coletivos de Autores que foi estudado pelo grupo da Escola Estadual Cinira Carvalho que trata sobre as condições reais da profissão docente, apropriação ativa e consciente do conhecimento e estratégias e abordagens utilizadas para ensinar e promover o aprendizado dos conteúdos relacionados à disciplina de modo a auxiliar o professor a pensar e agir de forma autônoma. Essa metodologia envolve também a seleção de conteúdos, planejamento de aulas, organização do ambiente de aprendizagem e discutir questões teórico-metodológicas (FILHO et al., 2013).

O segundo livro disponibilizado em arquivo pdf para leitura é do autor João Batista Freire intitulada “Educação de Corpo Inteiro” que trabalha uma abordagem holística que considera o corpo como parte integrante do processo educacional, ou seja, a escola não deve trabalhar somente aspectos intelectuais, mais sim corpo e mente, ambos são importantes para emancipação do aluno. Assim, o livro reconhece a relevância do desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo dos indivíduos (FREIRE, 2011).

Além os estudos realizados sobre os clássicos, os grupos foram divididos em 2 subgrupos, onde realizaram a produção de *podcasts* no âmbito de apresentar as obras e falar um pouco sobre a nossa concepção. Do mesmo modo, o artigo 6 “Tecnologias Digitais no Pibid em Tempos de Pandemia: Diálogo sobre Práticas”, também desenvolveu o uso do *podcast* como meio de ensino na pandemia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) no subprojeto de língua inglesa no ano de 2020. Dentre a leitura do artigo e minha experiência como iniciante a esse meio tecnológico, a atividade foi essencial, pois de acordo com Reis; Gomes (2014, p. 5).

O uso do podcast proporciona ao professor a possibilidade de oferecer materiais didáticos (aulas, tarefas, entrevistas e documentários) em formato de áudio para que os alunos possam ouvi-los em diferentes situações, locais e quantas vezes forem necessárias antes de realizarem a tarefa (REIS; GOMES, 2014, p. 370).

Após o trabalho com os *podcasts*, ocorreu a análise e desenvolvimento do Programa de Educação Tutorial (PET) apresentados pelos supervisores das

respectivas escolas campo e o estudo em torno das questões epistemológicas como conceitos, objeto de estudo e formação docente dentro da educação física escolar. Diante disso, construímos algumas aulas visando esses modelos e ministramos de forma assíncrona para os demais. Isso, possibilitou perceber formas de trabalhar com os alunos os movimentos através de vídeos, aulas remotas e atividades que poderia até mesmo servir como avaliação, de uma forma muito mais dinâmica e interessante.

Entretanto, diferentemente dos artigos abordados nesse trabalho, o PIBID no subprojeto da educação física, não teve a oportunidade de ministrar aulas para os alunos das respectivas escolas campo, ficando restrito apenas para os bolsistas do projeto. Porém, mesmo com essa limitação, os professores conseguiram nos direcionar para imaginar como seria a ministração do plano de aula para os alunos, as dúvidas que iriam surgir, o que poderia dar certo ou errado, entre outros.

Para além disso, foi estudada a relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar, com o livro das autoras Albuquerque e Del-Masso (2020) “Desafios da Educação Física Escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF”. E também o livro “Educação Física na escola: questões e reflexões”, da autora Darido (1999), que aborda em sua obra as abordagens pedagógicas da educação física escolar e diversos aspectos relacionados à prática da Educação Física no âmbito da escola. Partindo dessa premissa de que todos os trabalhos foram discutidos em ambiente remoto, foi realizado um encontro com todos os integrantes, onde foi possível debater a obra e tirar as dúvidas.

Dentre todas essas atividades realizadas e como destaca também no artigo 1 revisado, aconteceu do mesmo modo oficinas pedagógicas que foram ministradas por convidados externos que possuem conhecimento à cerca dos conteúdos e sobre como abordar esses esportes não convencionais dentro das escolas. Os conteúdos trabalhados foram lutas e artes marciais pelo professor Alisson, frisbee pela professora Angélica e futebol americano pelo professor Andreolle. Essas oficinas foram apresentadas em dias diferentes e após, foi encaminhado estudos dirigidos a serem realizadas pelos bolsistas. Além disso, as oficinas em especial de futebol americano, o professor Andreolle utilizou as

respostas coletadas das atividades como dados para a sua pesquisa de mestrado.

Uma nova proposta apresentada pelos professores, foi a elaboração de uma sequência de planos de aulas a respeito das oficinas pedagógicas. Dessa maneira, eles deixaram livre para que cada docente escolhesse um dos três conteúdos para serem trabalhados dentro dos planos e aconselharam a retomada do que foi trabalhado até ali para aplicar no trabalho. Além da elaboração, os docentes puderam apresentar seus planos de aulas e os professores posteriormente fizeram comentários sobre eles, dando dicas, fazendo correções e mostrando novas abordagens.

Diferente do programa presencial o PIBID no subprojeto de educação física ao longo do seu desenvolvimento permitiu que os bolsistas fossem convidados para participar de diversos fóruns de estágio, apresentações de defesa de trabalho de conclusão de curso (TCC), mestrado e projetos de extensões. Isso trouxe muitos benefícios para formação docente dos bolsistas e até mesmo me inspirou no desenvolvimento desse trabalho, uma vez que, aprimora o processo de habilidades de apresentação e escrita, aprendizado sobre vários temas, compreensão interdisciplinar e experiências de como ocorre o processo das defesas.

Para além de todos os conhecimentos obtidos, sem dúvidas, um momento marcante no subprojeto do PIBID, foi a elaboração dos planos de aula, mas principalmente as correções feitas, pois, tinha muita insegurança para elaborar os planos de aula, visto que, até então não tinha feito muitos e os mesmos não foram corridos de forma que dava para ver os erros. Assim, com as correções dos professores, eu pude perceber meus erros, principalmente em relação em como avaliar meu aluno como também tirar dúvidas e ter a possibilidade de refazer os planos de aulas de forma correta. Outro momento, que aconteceu no final no programa foi um encontro presencial, onde tivemos uma aula prática elaborada pelo professor José Francisco, que foi feliz em passar algumas abordagens de ensino, avaliação, mantendo a ludicidade e expressão corporal à cerca dos jogos com os pés, além de deixar livre algumas alterações nas regras da atividade.

Ao longo do programa na pandemia, obtive experiências que afetaram o meu desempenho durante a realização do PIBID, uma delas foi em relação a

internet que muitas vezes era instável e não era possível a participação nas reuniões. Outra adversidade encontrada é em relação ao modo remoto, uma vez que precisava de muita concentração e acompanhar as atividades através do computador não me ajudava e atrapalhava até mesmo a participar das discussões.

Portanto, podemos concluir que as adaptações realizadas no subprojeto foram semelhantes as executadas nas instituições de ensino apresentadas nos trabalhos revisados e que de forma significativa e satisfatória conseguiu alcançar os objetivos que o programa propôs a alcançar nesse período de isolamento social. As reuniões e as temáticas desenvolvidas foram muito bem definidas e dialogadas pelos docentes e que nos orientaram e supervisionaram, podendo agregar de forma enriquecedora no nosso processo de formação acadêmica.

4. DISCUSSÃO

De acordo com Costa et al. (2021) e Lima; Lindo; Nascimento (2022), os encontros síncronos e assíncronos foram adotados para o desenvolvimento das dinâmicas do PIBID no modo remoto. No subprojeto de educação física não foi diferente, esses modelos ajudaram na realização de várias atividades, sejam elas, nas plataformas onde a comunicação era simultânea, ou seja, com todos se interagindo ao mesmo tempo e no assíncrono que oferece mais flexibilidade podendo os bolsistas realizarem a atividade na hora em que for mais apropriado. Mediante isso, ambos os tipos de encontros possuem suas vantagens e desvantagens isso vai variar de bolsista para bolsista e da interação que o professor pretende alcançar.

O *Google Meet* é uma plataforma de videoconferência desenvolvida pelo Google, ela permite que os usuários façam encontros síncronos de áudio e vídeo, realizem reuniões online e interajam em tempo real (TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2021). Desse modo, é possível perceber que durante a leitura dos artigos em que cinco de seis utilizaram a plataforma e minha experiência, é que ela foi de extrema importância para realização das reuniões, além dela permitir encontros concomitantes, ela tem a opção de gravação que possibilita que os participantes que não puderam estar na reunião por motivos de força maior pudessem assistir em outro momento.

As atividades assíncronas ocorreram através de plataformas como, *whatsapp*, *fóruns*, *classroom*, entre outras mencionadas nos artigos. Logo, as atividades síncronas usaram a maioria o *google meet*, enquanto as atividades assíncronas apresentaram maior variedade de softwares. No entanto, esses recursos eram utilizados na maior parte para a realização das postagens de exercícios, visto que, todos os subprojetos inclusive o que participei apresenta principalmente as atividades de leitura de artigos e documentos para apreciação.

Uma característica que pode ser observada em todos os PIBIDs mencionados nos artigos e que me levou a pensar o quão importante é esse programa, foi a divisão em subgrupos uma vez que o programa tem um número considerável de participantes, tendo assim, que separa-los para mais de uma instituição de ensino. Nesse sentido, vale ressaltar as questões

socioeconômicas, dado que o programa oferece aos participantes aprovados no processo seletivo uma bolsa para ajudar e incentivar os alunos à docência e que mesmo assim, na pandemia alguns não conseguiram permanecer no projeto como aponta no artigo 5 e que felizmente não pude presenciar isso no subprojeto de educação física.

Durante todo o programa, a atividade que mais foi relevante na minha formação docente foram as elaborações de planos de aulas que também foram identificados em todos os seis artigos revisados. O plano de aula é uma ferramenta fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, ele é um guia que organiza e estrutura as atividades e objetivos a serem alcançados em uma aula ou série de aulas (TULLIO; MACIEL, 2020). Assim, partilhando da mesma opinião dos autores dos artigos, o plano de aula é indispensável na hora de aplicar a aula, pois ele auxilia na organização e segmento da aula e é flexível possibilitando modificações durante sua execução.

A ministração de aulas no PIBID do subprojeto de educação física ocorreu entre os bolsistas do próprio programa, permitindo críticas ao longo da exposição dos planos de aulas. Apesar disso, é possível identificar uma lacuna que se criou a respeito da docência, já que o principal objetivo do programa é a inserção dos discentes nas escolas campo e que infelizmente não pude presenciar. Entretanto, essa foi a maior diferença encontrada por mim em relação a minha experiência e os textos estudados, pois todos os outros conseguiram ministrar aulas mesmo que remotamente para os alunos na escola.

O PIBID dentre todos os seus benéficos, destaca-se o desenvolvimento do aluno autônomo, que cria e participa ativamente das reuniões. Desse jeito, pensando na pessoa que entrou no programa e a pessoa que me tornei após o programa é evidente que ele incentiva o protagonismo dos bolsistas, como também é perceptivo no relato de experiência do artigo 2 onde fala:

visando uma formação inventiva, buscamos oportunizar aos licenciandos a autonomia necessária para repensar a prática docente e reinventá-la, buscando alternativas que atendam às necessidades de um contexto educacional imprevisto para o qual não havia modelo ou cartilha que especificasse o *modus operandi* da prática docente (VIEIRA; RIBEIRO; GOMES, 2022).

O artigo 6 aborda um método de ensino através do *instagran* que de acordo com Silva et al. (2020), pode ser um meio educacional eficaz, pois oferece uma plataforma visual e interativa para compartilhar conteúdo educativo, além de ser uma plataforma de grande acesso pela maioria dos alunos. Ao utilizar o *instagran* ou até mesmo o *youtube* além de alcançar de forma eficiente os alunos torna o programa mais visível para sociedade, já que muitos não possuem conhecimento sobre ele e é uma possibilidade a se pensar em abordar visto que estamos vivendo no mundo onde a tecnologia está avançando cada vez mais.

Outro ponto importante que articulou os artigos com o relatório de experiência e que foi um ponto positivo para o modelo remoto do PIBID, foram as palestras e seminários desenvolvidos, que possibilitou a presença de vários docentes que participaram efetivamente das discussões, trazendo conhecimento e experiências para os participantes do programa. Em vista disso, o artigo 1 que aborda sobre o PIBID da Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS), traz principalmente as palestras como principal meio para o ensino/aprendizagem dos discentes.

De acordo com Coradini; Borges; Dutra, 2020, o uso de *podcasts* na educação tem se tornado cada vez mais popular e eficaz. Um *podcast* é um meio de comunicação digital que permite a criação e distribuição de arquivos de áudio, geralmente em formato episódico. Em concordância com os autores, o PIBID do subprojeto de educação física também fez uso dessa ferramenta para aprendizagem dos participantes do programa, como também é destacado no artigo 6 que corrobora que o *podcast* têm o potencial de enriquecer a experiência de ensino, fornecendo acesso a conteúdo educacional diversificado, estimulando habilidades auditivas, promovendo a autonomia dos alunos e incentivando a criatividade.

Por fim, é perceptível que os PIBIDs partilharam em sua maioria dos mesmos métodos para o desenvolvimento do programa com propostas de atividades síncronas e assíncronas, visando o desenvolvimento e aprendizagem dos bolsistas.

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho foram analisados seis artigos onde tratavam sobre as adaptações realizadas durante o desenvolvimento do PIBID na pandemia e um relatório de experiência desenvolvido por mim que visa contar resumidamente as experiências que obtive durante o programa no subprojeto de Educação Física da UFLA articulando com as leituras feitas para realização dessa pesquisa.

O principal objetivo dessa pesquisa foi identificar as adaptações que mais foram realizadas ao longo da pandemia no programa, associando-as com minha experiência no subprojeto. Além disso, este trabalho busca analisar se as adaptações feitas foram o suficiente para que o programa atingisse seu objetivo de modo geral.

Portanto, apesar das limitações por falta de literaturas que abordassem esse tema recente, foi possível identificar que durante o isolamento social, as adaptações realizadas no PIBID de cada universidade apresentadas nos artigos e inclusive na UFLA onde fui bolsista, foram semelhantes. Vale ressaltar também, as ferramentas de aprendizagem empregadas para comunicação e realização das atividades solicitadas, sejam elas no modo síncrono ou assíncrono. Dessa forma, a plataforma que se destacou durante o programa de acordo com os estudos obtidos para este trabalho foi principalmente o Google Meet, que através dele e outros meios digitais nos possibilitou pensar novas formas de ensinar e o conhecimento de novas tecnologias da informação e comunicação para educação.

Toda via, por mais que as tecnologias foram bem utilizadas para concretização do PIBID, ainda sim houve baixa participação dos bolsistas e até mesmo a desistência do programa. Pensando assim, surge o desafio em que todos os programas tiveram que enfrentar que são as propostas com novos métodos de ensino, com aulas mais dinâmicas e atividades que instiguem os alunos a pesquisar e agregar mais conhecimento.

Contudo, o PIBID desenvolvido remotamente teve adaptações que possibilitaram o seu desenvolvimento de forma eficiente e que por mais que teve muitas limitações e desafios, ele conseguiu agregar muito na formação docente

dos bolsistas e de todos os envolvidos, ou seja, ele conseguiu desempenhar seu objetivo como programa de iniciação à docência.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores. **Educação em perspectiva**, v. 4, n. 1, 2013.

ALVES, Francione Charapa; MARTINS, Elcimar Simão; LEITE, Maria Cleide da Silva Ribeiro. O PIBID e a aprendizagem do fazer docente em tempos de pandemia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 16, n. 3, p. 1586-1603, 2021.

ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Cândida Soares (org.). Desafios da Educação Física Escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. 170 p. 1 PDF. ISBN 978-65-86546-43-9. (Coleção IEP3, nº 8). Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/381384>. Acesso em: 01 jul. 2023.

BORGES, Rosemary. Tecnologia da informação e comunicação I. **Curso de Formação Inicial em Agente de INCLUSÃO DIGITAL**, 2021.

Brasil. Governo do Brasil (site). Notícias. Saúde. Entenda a diferença entre Coronavírus, Covid-19 e Novo Coronavírus. Governo Federal, 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/entenda-a-diferenca-entre-coronavirus-covid-19-e-novo-coronavirus>. Acesso em 14 de junho de 2023.

COSTA, Chrisley Elaine Santos et al. PANDEMIA E AGORA? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID DE BIOLOGIA EM TEMPOS REMOTO. **Encontro sobre Investigação na Escola**, v. 17, n. 1, 2021.

CORNELO, C. S.; SCHNECKENBERG, M. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID: trajetória e desdobramentos. *Jornal de Políticas Educacionais*. V. 14, n. 27. Junho de 2020.

CARNEIRO, Kleber Tuxen et al. O PIBID e a participação em eventos científicos: representações de estudantes de educação física sobre a contribuição formativa recebida do programa. **Plures Humanidades**, v. 17, n. 2, 2016.

CABEDA, Marcelo. O chat-fórum: uma idéia de uso híbrido, síncrono e assíncrono, através de uma única ferramenta normalmente assíncrona, o fórum virtual. In: **Proceedings of Congresso Internacional de Educação à Distância**. 2005. p. 18-22.

CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 2014.

DA SILVA, Aline Rocha Santana et al. O uso do Instagram como estratégia educacional num contexto de pandemia: um relato de experiência. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020.

DE OLIVEIRA TEIXEIRA, Daiara Antonia; NASCIMENTO, Francisleile Lima. Ensino remoto: o uso do Google Meet na pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, n. 19, p. 44-61, 2021.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Topazio, 1999.

DOS REIS, Susana Cristina; GOMES, Adilson Fernandes. Podcasts para o ensino de Língua Inglesa: análise e prática de Letramento Digital. **Calidoscopio**, v. 12, n. 3, p. 367-379, 2014.

DOS SANTOS, Valdicleia Batista et al. Ganhos e perdas no aprendizado pela suspensão das aulas devido à pandemia do Covid-19. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, 2020.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1991.

FEDERICI, Conrado Augusto Gandara. O que não é educação física. Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, v. 4, 2005.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. **Pedagogia do oprimido**, v. 27, 2001.

LEITÃO, Catarine Canellas Gondim et al. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID. **Revista Aproximando**, v. 6, n. 9, 2022.

LIMA, Érico; LINDO, Paula; NASCIMENTO, Vanessa. A importância do PIBID na formação dos discentes de Geografia: relatos de experiências na pandemia. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 3, 2022.

LEFFA, Vilson José. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra, 1996.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiologia Brasileira**, v. 53, p. V-VI, 2020.

MACIEL, Maria Elganei; TULLIO, Maria Isabel. Planejamento nas aulas de educação física escolar. **Faculdade Sant'Ana Em Revista**, v. 4, n. 2, p. 166-181, 2020.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papyrus Editora, 2000.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz et al. Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula. 2020.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. Universidade do Estado de Mato Grosso. Pró-reitoria de Ensino de Graduação. Assessoria de Gestão Políticas Educacionais. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. **Edital nº. 002/2014- UNEMAT/PROEG – PIBID**. 18 de fevereiro de 2014. Disponível em:

<http://www.unemat.br/proeg/docs/2014/edital_002_2014_unemat_pibid_unifica.do.pdf> Acesso: 28 jul. 2023.

NEIRA; NUNES. **Educação física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009. 287 p.

NEIRA, Marcos Garcia; SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016.

OLIVEIRA, Maria Orminda Santos; VELOSO, Pedro Henrique Fonseca; LACERDA, Guilherme Araújo. AMBIENTAÇÃO TECNOLÓGICA E COLABORAÇÃO ON-LINE NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL. **Revista Multifaces| Montes Claros| v**, v. 3, n. 1, p. 58-72, 2021.

PITOMBEIRA, Cátia Veneziano; DE OLIVEIRA NASCIMENTO, Ana Karina. TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIÁLOGO SOBRE PRÁTICAS. **fólio-Revista de Letras**, v. 14, n. 1, 2022.

PEDAGÓGICO, PROJETO POLÍTICO. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PPP 2020.

SILVA, Laura Maria Rocha et al. A REINVENÇÃO DO PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA. In: **XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. 2021.

TABORDA, Cleuza Regina Balan; DE MELLO, Ângela Rita Christofolo. REDEFINIÇÕES DAS AÇÕES DO PIBID NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 8, n. 2, p. 24-39, 2021.

VIEIRA, Rubens Antonio Gurgel. **Desafios pandêmicos**: a educação física frente à crise. Belem: Rfb, 2022. 147 p.

WINIECKI, Donald J. Instructional Discussions in Online Education: practical and research-oriented perspectives, p. 195 _ in MOORE, Michael Grahame; ANDERSON, William G (Eds). Handbook of distance education. Mahwah, New Jersey, USA: Lawrence Erlbaum Associates Inc., 2003 (p. 193-213)